



Estudo de mercado

EUA: Importações de têxteis e vestuário

Abril 2012

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR EN**
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado
EUA: Importações de têxteis e vestuário

Índice

- 7** Consumidor e mercado em perspectiva
- 11** EUA: Importações de têxteis e vestuário
 - 11** Preços de importação
 - 12** Influência da economia nas importações
 - 12** Perspetivas para as importações de vestuário
 - 14** Importações por tipos de produtos
- 17** EUA: Importações de têxteis-lar
- 21** Portugal: Exportações com destino aos EUA
- 35** Considerações finais
- 37** Metodologia e referências

Índice de tabelas

- 18** Tabela 1: Importações dos EUA de fronhas de almofada em algodão
- 18** Tabela 2: Importações dos EUA de lençóis em algodão
- 20** Tabela 3: Importações dos EUA de colchas e coberturas de cama em algodão
- 20** Tabela 4: Importações dos EUA de roupa de banho em tecido turco de algodão
- 22** Tabela 5: Exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 24** Tabela 6: Evolução das exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 25** Tabela 7: Proporção das exportações em valor (EUR) por categoria de produtos
- 27** Tabela 8: Quota de Portugal no valor (EUR) das exportações da UE27 destinadas aos EUA
- 28** Tabela 9: Evolução da quota de Portugal no valor (EUR) das exportações da UE27 destinadas aos EUA
- 29** Tabela 10: Exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 31** Tabela 11: Evolução das exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 32** Tabela 12: Proporção das exportações em volume (100kg) por categoria de produtos
- 33** Tabela 13: Quota de Portugal no volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA
- 34** Tabela 14: Evolução da quota de Portugal no volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA

Índice de figuras

- 23** Figura 1: Exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 26** Figura 2: Proporção das exportações em valor (EUR) por categoria de produtos
- 30** Figura 3: Exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA
- 30** Figura 4: Proporção das exportações em volume (100kg) por categoria de produtos

Consumidor e mercado em perspectiva

Uma abordagem ao atual mercado norte-americano, implica necessariamente a consideração dos efeitos resultantes da recessão internacional, que iniciou em 2008, precisamente nos EUA, com a crise do "sub-prime". Persistem atualmente na economia norte-americana os efeitos desta crise, visíveis ao nível das elevadas taxas de desemprego, baixa confiança dos consumidores, queda no valor do imobiliário, aumento das insolvências e das falências pessoais, escalada da crise da dívida federal e inflação generalizada.

Os anos de 2007 e 2008 ficaram marcados pelo início da recessão económica, consequência do estouro da bolha imobiliária, da crise do "sub-prime" e de toda a turbulência do sector financeiro, fatores que conduziram à estagnação da economia norte-americana em 2008 e a uma forte contração em 2009 (-3,6% face a 2008). Os efeitos da crise aprofundaram-se e disseminaram-se por todas as atividades económicas, especialmente no sector financeiro, na construção, na indústria automóvel e ainda noutros afins. O consumo privado (-1,9%), o investimento (-18,8%) e a produção industrial (-11,2%) assinalaram variações negativas acentuadas em 2009.

Em 2010, a economia norte-americana voltou a crescer (+3% face ao ano anterior), registando taxas de crescimento positivas em todos os trimestres (seis trimestres seguidos de resultados positivos após a crise financeira). Em 2011, a economia norte-americana abrandou (+ 1,7% foi o crescimento real do PIB face a 2010), a procura interna cresceu a um ritmo inferior (+1,6% face a 2010), após o cres-

cimento de +3,4% em 2010 e da forte queda em 2009 (-4,4% face a 2008).

Como seria de prever, os consumidores norte-americanos estão a ser afetados pelo impacto da crise sobre as suas economias pessoais, o que tem influenciado o seu comportamento. Verifica-se atualmente que o valor do produto, espelhado na relação entre o preço e a qualidade, é o principal fator a influenciar os comportamentos e as escolhas da generalidade dos consumidores norte-americanos. Antes do período de início de enfraquecimento da economia, os consumidores norte-americanos investiam de forma acentuada nas suas casas, incluindo os artigos de decoração. A debilidade económica abrandou os gastos dos consumidores, forçando-os a optar por produtos mais económicos na escala de valor. Os consumidores norte-americanos estão atualmente mais cautelosos no consumo de produtos discricionários, particularmente para as suas casas, e o preço é o fator mais importante na decisão de compra.

A atual recessão que existe nos EUA colocou também uma grande pressão sobre os retalhistas, resultando em muitas liquidações, promoções e mesmo insolvências. Como resultado, num mercado de retalho altamente competitivo, os retalhistas forçam os seus fornecedores para fornecerem ao preço mais baixo. Para muitos dos grandes retalhistas de valor ou desconto, o lucro é gerado pela venda de grandes volumes em detrimento de margens elevadas ou produtos individualizados. No outro extremo do mercado, no nível mais elevado (muito mais pequeno mas mais lucrativo), existe uma

maior preocupação com a qualidade e a marca do que com o preço. Entre estes dois extremos encontra-se uma diversidade de variações.

No mercado norte-americano de têxteis-lar, a China domina o segmento baixo, enquanto os países do Sul da Ásia, como a Índia, dominam o segmento intermédio. Nestes dois casos, os baixos custos laborais e a disponibilidade de matérias-primas e matérias têxteis, favorecem a competitividade do preço das importações. O segmento de gama alta de têxteis-lar no mercado norte-americano é dominado pela Itália, Portugal e França. Para além destes três, encontram-se ainda: Guatemala, Egito, México e Filipinas.

O mercado norte-americano caracteriza-se fundamentalmente pela sua diversidade, dimensão e constante mutação. É um mercado extremamente vasto e dinâmico e a sua dimensão significa que existem enormes variações culturais de estado para estado. Estes fatores levaram ao desenvolvimento de um mercado que é ao mesmo tempo vasto e fragmentado. De salientar também que se trata de um mercado onde existe uma forte concorrência por parte de países emergentes e com mão-de-obra barata, dificultando a distinção pelo preço.

Culturalmente, a sociedade norte-americana almeja o sucesso, por conseguinte a escolha dos consumidores recai sobre as marcas que aparentam uma imagem de sucesso e segurança. Paralelamente, conforme foi referido, o consumidor é sensível ao preço, uma característica reforçada pelas atuais condições de mercado. O consumidor norte-americano

procura, dentro do possível, obter um produto que tenha uma boa relação qualidade/preço.

A distribuição no mercado dos EUA encontra-se concentrada nas grandes cadeias de retalho. Estes "department stores" têm, nos últimos anos, optado por cercar-se de marcas onde possam alicerçar a sua própria posição e imagem – continuam, contudo, a possuir marcas próprias. Não sendo o consumidor norte-americano fiel aos canais de distribuição, estas cadeias orientaram-se na oferta de grandes promoções e descontos. Visam assim satisfazer o desejo do consumidor de não pagar o preço total pelos produtos que deseja adquirir, convertendo-se em "discounters de qualidade".

De entre as principais cadeias de retalho destacam-se: Macy's, Bloomingdale's, Lord & Taylor, Saks Fifth Avenue e Barneys. Num segmento mais baixo encontram-se: Sears, Lands End e Wal-Mart Stores. Apesar de representarem um volume de negócios inferior, existem ainda diversos retalhistas de menor dimensão que apresentam propostas diferenciadas e apostam em determinados nichos de mercado. Dada a dimensão populacional dos EUA (mais de 315 milhões de pessoas), estes nichos de mercado podem representar oportunidades interessantes.

Como reação à invasão massiva dos produtos asiáticos, nas lojas de topo nota-se uma nova diferenciação pela origem das peças associadas a uma determinada marca. Esta nova estratégia visa diferenciar a oferta dessas lojas por destacarem-se dos produtos provenientes da Ásia.

As tendências de design e estilo são muito importantes no acesso ao mercado norte-americano. De salientar que estas tendências estão em constante mutação, pelo que é fundamental a informação a este nível para o desenvolvimento do negócio. De salientar ainda que existe atualmente uma tendência entre os grandes retalhistas no sentido de uma crescente focalização na marca própria, o que gera uma oportunidade para os fornecedores que não detêm uma marca.

Segundo os dados publicados no âmbito da análise desenvolvida pela IBM, as vendas de produtos para o lar (onde estão incluídos os têxteis-lar) deverão aumentar nos EUA ao longo do segundo trimestre de 2012. As vendas em loja deverão aumentar cerca de 8% para atingir os 23,2 mil milhões de dólares e as vendas online deverão crescer 28,4%, com as vendas totais combinadas destes dois canais previstas crescer 16,6%. Os peritos da IBM em retalho e análise registaram quatro tendências relevantes que estão a fomentar as vendas de produtos para o lar no mercado norte-americano: (I) o conceito de acessórios está a deslocar-se do mercado de vestuário para lar, à medida que muitos proprietários decidiram ao longo dos últimos anos permanecer nas suas casas em vez de mudarem-se; (II) as casas estão a ficar mais pequenas, o que levou os consumidores a redimensionar as suas opções para o lar, de forma a serem capazes de se acomodarem a espaços mais pequenos; (III) os rendimentos disponíveis estão a aumentar, à medida que mais pessoas regressam ao mercado de trabalho; e (IV) as pessoas estão cada vez mais a alugar casas em vez de comprar propriedades.

Segundo a perspetiva da associação norte-americana National Retail Federation, os consumidores norte-americanos estão a exigir uma gama de escolhas mais alargada ao nível dos têxteis-lar. Esta escolha mais alargada abrange diversas propriedades dos produtos de têxteis-lar, como: tecidos, design, cores, texturas, combinação de fibras e propriedades especiais (como resistência às manchas, impermeabilidade, isolamento, antimicrobiana, ignífuga, libertação fragrâncias, entre outras).

De acordo com os dados publicados pelo Euromonitor International, o mercado de vestuário na América do Norte deverá crescer em média apenas 0,9% ao ano entre 2011 e 2016, passando dos 368,9 para os 385,5 mil milhões de dólares. Ao nível do vestuário masculino, o valor das vendas de vestuário exterior deverá aumentar 1,2% em média ao ano, passando dos 97,8 para os 104,0 mil milhões de dólares. Em contraste, as vendas de vestuário interior, banho e noite masculino deverão cair 0,5% ao ano, passando dos 6,1 para os 6,0 mil milhões de dólares. No que se refere ao vestuário de mulher, as vendas de vestuário exterior deverão aumentar 0,5% ao ano em termos de valor, passando dos 140,1 para os 143,3 mil milhões de dólares, enquanto as vendas de roupa interior, noite e banho para mulher deverão crescer 2,1% ao ano, passando dos 14,2 para os 15,8 mil milhões de dólares. O mercado de vestuário de criança deverá aumentar 1,4% ao ano, passando dos 31,8 para os 34,1 mil milhões de dólares.

De acordo com as previsões do EIU (Economist Intelligence Unit) divulgadas pelo AICEP, destacam-se

as seguintes perspectivas para a economia dos EUA: (I) crescimento médio real do PIB nos próximos três anos (2012-2014) na ordem dos 2,2%, situando-se um pouco acima da média esperada para as economias mais desenvolvidas (+1,4%, em 2012 e +2,0% em 2013, segundo as previsões do FMI); (II) o consumo privado deverá crescer nos próximos anos (+2,3% em 2012 e +2,5% em 2013), para tal poderão contribuir de forma decisiva, o nível de desemprego, a evolução dos preços imobiliários e ainda o esperado aumento do crédito ao consumo para o resultado esperado; (III) em relação ao consumo público é esperado um decréscimo até 2014, mas as variações anuais negativas previstas, não deverão ser tão baixas como a estimada para 2011; (IV) as previsões apontam para um crescimento do investimento estrangeiro nos EUA de cerca de

14,0% em 2013 e de 12,0% em 2014; (V) segundo as projeções do FMI, a procura interna deverá registar taxas de crescimento na ordem dos 2,0% e 2,3%, respetivamente, em 2012 e 2013; (VI) o PIB per capita esperado para 2014 deverá ser superior (+11%) ao estimado para 2011; (VII) o desemprego apresenta uma tendência decrescente, sendo esperada uma taxa na ordem dos 7,5% em 2014 face à de 9,6% e de 9,0% verificadas, respetivamente, nos anos de 2010 e de 2011; (VIII) é também esperada uma tendência decrescente para a taxa de inflação, que atingirá os 2,1% em 2014, face à de 3,1% em 2011; (IX) as importações de bens e serviços, a preços constantes, deverão crescer 3,2% no corrente ano e 5,1% nos anos de 2013 e de 2014; e (X) a previsão aponta para uma valorização do dólar face ao euro entre 2012 e 2014.

EUA: Importações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise realizada pelo Textiles Intelligence, as importações de têxteis e vestuário dos EUA aumentaram em valor, mais caíram em volume no ano 2011, refletindo um elevado aumento no preço médio de importação. Em termos de valor, as importações cresceram 8,6%, passando dos 93,3 para os 101,3 mil milhões de dólares, após um aumento de 15,2% registado em 2010.

Os aumentos no valor das importações em 2010 e 2011 surgiram após dois anos consecutivos de quebra, mas em 2011 as importações tinham recuperado completamente. Efetivamente, atingiram um novo recorde, ultrapassando pela primeira vez a fasquia dos 100 mil milhões de dólares.

Em termos de volume, as importações caíram 3,2% entre 2010 e 2011, passando dos 55,4 para os 53,7 mil milhões de metros quadrados equivalentes. Este foi o terceiro declínio em quatro anos, surgindo após uma quebra de 7,5% em 2009 e uma quebra de 5,2% em 2008. Dito isto, as importações aumentaram acentuadamente em 2010 (crescimento de 19,0%) e, como resultado, as importações em 2011 eram ainda as segundas mais elevadas de que há registo.

Preços de importação

O facto das importações norte-americanas de têxteis e vestuário aumentarem em termos de valor (crescimento de 8,6%) mas caírem em termos de volume (quebra de 3,2%) em 2011, refletiu um forte aumento de 12,2% no preço médio de importa-

ção, o qual passou dos 1,68 para os 1,89 dólares por metro quadrado equivalente. Este foi o nível mais elevado desde 2001, mesmo apesar deste aumento surgir após dois anos consecutivos de mínimos recorde em 2009 e 2010.

O aumento no preço médio de importação resultou de aumentos significativos nos custos de produção – associados com energia, mão-de-obra e matérias-primas – na maioria dos principais países fornecedores.

O preço médio de importação também aumentou nos três anos até 2008. No entanto, neste caso, a evolução terá provavelmente resultado da imposição de restrições de salvaguarda sobre as importações de determinados produtos da China. Esta imposição reduziu a concorrência entre os fornecedores e, por conseguinte, reduziu a pressão sobre os preços.

Em 2009, o ano após a eliminação das restrições de salvaguarda, o preço médio de importação caiu 6,1% para um mínimo recorde, antes de cair uns adicionais 3,2% em 2010. Isto representou um regresso à tendência de quebra de preços unitários que tinha sido aparente em grande parte do período de dez anos de eliminação gradual das quotas de importação. Efetivamente, antes de 2006 o preço médio de importação tinha caído durante nove anos consecutivos, passando dos 2,41 dólares em 1996 para os 1,75 dólares por metro quadrado equivalente em 2005, o que representou uma quebra geral de 27,1%.

Inevitavelmente a descida nos preços de importação durante praticamente uma década teve impacto sobre os preços de mercado nos EUA e, por conseguinte, originou uma pressão descendente sobre as margens dos produtores norte-americanos. A descida nos preços de importação também originou uma aceleração da mudança do aprovisionamento das unidades norte-americanas para unidades mais baratas de fornecedores localizados no estrangeiro.

Influência da economia nas importações

As importações de têxteis e vestuário tendem a ser influenciadas pela situação doméstica norte-americana. Sempre que a economia dos EUA está em recessão, as importações caem acentuadamente ou permanecem estagnadas. Em contrapartida, as importações tendem a aumentar à medida que a economia melhora.

Durante grande parte da década de 1990, as importações aumentaram em termos de volume, na sequência da recessão registada no início da década. Em 2001 a tendência de crescimento inverteu-se, à medida que o volume das importações caiu pela primeira vez desde 1988.

No entanto, em 2002, as importações em volume aumentaram a uma taxa significativa de 16,7%, representando o crescimento mais rápido desde 1997. As importações continuaram a crescer a taxas de dois dígitos durante os dois anos seguintes, na ordem dos 10,3% em 2003 e dos 11,2% em 2004. Nos três anos após 2004, o crescimento do volume das importa-

ções abrandou acentuadamente, passando para 8,3% em 2005, 2,6% em 2006 e 1,9% em 2007. Além disso, em 2008 as importações caíram 5,2% e em 2009 diminuíram 7,5%, evidenciando a queda mais acentuada em mais de 27 anos.

Em 2010 a tendência de queda foi invertida, com as importações a crescerem 19,0%. Este foi o crescimento mais significativo desde 1997. No entanto, grande parte deste aumento foi na forma de recuperação dos declínios nas importações em 2008 e 2009, em vez de ser resultado inteiramente de uma recuperação na economia dos EUA. Efetivamente, o aumento em 2010 foi novamente invertido em 2011, ano em que o volume das importações caiu 3,2%.

Perspetivas para as importações de vestuário

Em termos futuros, as perspectivas para o mercado norte-americano de importação de vestuário em 2012 permanecem incertas, conforme refere a análise do Textiles Intelligence. No atual clima económico, os consumidores vão provavelmente continuar a procurar promoções ou continuar a aguardar pelas rebaixas durante a época de saldos no final da estação. Como resultado, os compradores e retalhistas vão provavelmente continuar a ser cautelosos e a procurar manter os stocks baixos.

As importações dos países membros do Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático) – entre os quais estão incluídos: Camboja, Indonésia e Vietname – vão provavelmente registar um bom de-

sempenho durante o ano após o forte crescimento registado em 2011. Os compradores norte-americanos vão continuar a transferir algumas das suas encomendas da China, à medida que o salário mínimo chinês e outros custos continuam a subir.

Por outro lado, os fornecedores no Sul da Ásia – que sentem dificuldades em acompanhar os prazos de entrega dos produtores do Asean, dada a distância adicional que os produtos do Sul da Ásia têm de viajar – poderão ter dificuldade em competir no curto prazo.

O crescimento nas importações dos países membros do Asean poderá também ser à custa das importações dos fornecedores da América Central e do Sul. Com a exceção da Nicarágua, estes registaram um desempenho débil em 2011, uma tendência que continuou em janeiro de 2012.

Os fornecedores que venderam a preços elevados em 2011 poderão tornar-se mais competitivos em 2012, dado que os preços das matérias-primas estabilizaram-se nos meses recentes – após caírem de máximos históricos no início de 2011. Além disso, as estimativas sugerem que os preços das matérias-primas vão provavelmente abrandar ainda mais ao longo do ano 2012.

No entanto, isto não garante que os fornecedores irão reduzir os seus preços. Pelo contrário, poderão utilizar o abrandamento nos preços das matérias-primas para melhorar as suas próprias margens, ou

simplesmente para contrabalançar os aumentos no custo de outros fatores de produção como a energia e a mão-de-obra.

Em janeiro de 2012 as importações norte-americanas de vestuário aumentaram 9,2% em valor, relativamente ao período homólogo de 2011. No entanto, este aumento refletiu um crescimento de 9,3% no preço médio de importação à medida que as importações em termos de volume permaneceram mais ou menos estáticas.

O incremento no preço do vestuário foi resultado fundamentalmente de um aumento de 12,7% no preço médio do vestuário de algodão. Em termos de valor, as importações de vestuário de algodão aumentaram 1,2% mas caíram 10,2% em volume, à medida que os compradores foram retraídos pelos preços mais elevados. O preço médio das importações de vestuário de fibras não-naturais aumentou de forma menos expressiva, crescendo 8,9%.

Entre os países fornecedores de vestuário para os EUA, a China permaneceu de longe na primeira posição em 2011, com uma quota de 37,8% em termos de valor (detinha 39,2% em 2010) e uma quota de 40,8% em volume (detinha 42,0% em 2010). De referir que os melhores desempenhos no mercado norte-americano de importação de vestuário em janeiro de 2012 foram registados pelos países membros do Asean, o que sugere que os compradores norte-americanos continuam a trocar algumas das suas encomendas para esses países, afastando-se da China.

O aumento nas importações dos fornecedores do Asean também parece ser à custa dos fornecedores da América Central e do Sul, que registaram um desempenho relativamente baixo durante o primeiro mês do ano. Os fornecedores da América Central e do Sul alcançaram fortes ganhos em 2010 (ano em que os compradores procuraram fornecedores que poderiam oferecer os tempos de entrega mais rápidos num esforço para manter os stocks baixos). Mas em 2011 os compradores começaram a regressar à Ásia e esta tendência deverá continuar em 2012.

Os fornecedores na Índia e no Paquistão também parecem ter sentido dificuldades em janeiro de 2012 e os localizados no Bangladesh foram afectados por um crescimento mais lento do que os fornecedores do Asean, o que sugere que os compradores norte-americanos continuam a ser afastados pelos prazos de entrega mais longos dos fornecedores do Sul da Ásia.

Importações por tipos de produtos

Considerando a distribuição das importações de têxteis e vestuário em quatro grandes categorias, nomeadamente: fios, tecidos, vestuário e têxteis confeccionados, a análise do Textiles Intelligence às importações norte-americanas evidencia que a categoria mais importante em 2011 foi o vestuário, com uma proporção de 44,4% do total do volume de importação, seguido pelos têxteis confeccionados com 32,8%, os tecidos com 17,6% e os fios com apenas 5,2%.

Em termos absolutos, as importações norte-americanas de têxteis e vestuário caíram em termos de volume, na ordem dos 1.753 milhões de metros quadrados equivalentes em 2011. A queda foi originada principalmente por quebras nas importações de vestuário e têxteis confeccionados. As importações de fios também caíram, mas numa proporção muito inferior em termos absolutos e a quebra foi mais do que compensada pelo aumento nas importações de tecidos.

As importações de fios caíram 3,9% em 2011, passando dos 2.887 para os 2.774 milhões de metros quadrados equivalentes. Esta queda surgiu após um crescimento de 21,4% em 2010 e, como resultado, as importações mantiveram-se acima do nível registado em 2009. No entanto, o aumento em 2010 ocorreu após quatro anos consecutivos de queda e as importações em 2011 encontravam-se abaixo dos níveis registados nos dezanove anos anteriores a 2009. Além disso, apesar da quota dos fios no total das importações ter aumentado em 2010 e permanecido relativamente constante ao longo de 2011, a uma proporção de 5,2%, permaneceu bastante abaixo dos níveis registados antes de 2009.

Por seu lado, as importações de tecidos aumentaram 3,4% em 2011, passando dos 9.137 para os 9.446 milhões de metros quadrados equivalentes, após um aumento de 23,5% no ano anterior. Como resultado, as importações atingiram o seu segundo nível mais elevado de sempre e caíram ligeiramente abaixo do nível alcançado em 2005. Além disso, a quota dos tecidos no total das im-

portações aumentou pelo terceiro ano consecutivo, passando para os 17,6%. Mesmo assim, permaneceu abaixo dos níveis registados antes de 2006.

As importações de têxteis confeccionados caíram 5,7% em 2011, passando dos 18.676 para os 17.606 milhões de metros quadrados equivalentes. Esta queda representou a terceira em quatro anos, na medida em que as importações também caíram em 2008 (5,4%) e em 2009 (8,4%). Dito isto, a queda em 2011 surgiu após um aumento de 20,4% em 2010 e, como resultado, as importações estavam ainda no terceiro nível mais elevado de que há registo.

Antes de 2008, as importações de têxteis confeccionados aumentaram durante dezasseis anos consecutivos. Além disso, foram registados crescimentos de dois dígitos em onze desses dezasseis anos. Efetivamente, as importações de têxteis confeccionados aumentaram a uma média de 11,3% ao ano entre 1991 e 2011 e a sua quota no total das importações norte-americanas de têxteis e vestuário mais que duplicou ao longo do período de vinte anos, passando dos 16,0% para os 32,8%, apesar da quebra verificada em 2011 ter levado as importações para o nível mais baixo desde 2006. Ao longo

do mesmo período de dezanove anos, as importações de fios, tecidos e vestuário perderam quota de mercado.

O volume das importações norte-americanas de vestuário caiu 3,6% em 2011, passando dos 24.744 para os 23.864 milhões de metros quadrados equivalentes. No entanto, permaneceram no segundo nível mais elevado de que há registo, na medida em que a quebra surgiu após um aumento de 16,1% no ano anterior. Dito isto, a quota do vestuário no total das importações de têxteis e vestuário caiu pelo segundo ano consecutivo, passando dos 45,7% em 2009 para os 44,4% em 2011.

Em termos de valor, as importações norte-americanas de vestuário registaram um crescimento de 8,8% em 2011, relativamente ao ano anterior, cifrando-se nos 77,7 mil milhões de dólares, de acordo com os dados do US Department of Commerce divulgados pelo Textiles Intelligence. Entre os dez principais fornecedores, o crescimento mais significativo foi registado nas importações do Camboja (+16,7%), seguido pelo Bangladesh (+14,7%) e Indonésia (+14,2%). A China, principal origem das importações norte-americanas de vestuário, registou um crescimento de 5,1%.

EUA: Importações de têxteis-lar

Com base na análise das importações norte-americanas de têxteis-lar em algodão, verificou-se em 2011 uma redução de 3,5% em termos de valor e uma quebra de 17,2% em termos de volume. Esta análise engloba quatro categorias de produtos em algodão, de acordo com a terminologia MFA (Multi-Fibre Arrangement), nomeadamente: fronhas de almofada (categoria 360), lençóis (361), colchas e coberturas de cama (362) e roupa de banho em tecido turco (363).

Dentro das quatro categorias em análise, as importações na categoria 363 (roupa de banho em tecido turco) representaram cerca de 35% do valor total das importações, seguida pela categoria 361 (lençóis) com uma proporção próxima dos 34%, categoria 362 (colchas e coberturas de cama) com cerca de 23% e a categoria 360 (fronhas de almofada) com uma proporção ligeiramente acima dos 8%.

Analisando as importações norte-americanas de fronhas de almofada em algodão (categoria MFA 360) em 2011, verificou-se uma quebra de 6,7% no valor das importações, que ficaram cifradas nos 337,7 milhões de dólares. O volume das importações também decresceu, tendo registado uma queda de 19,20% entre 2010 e 2011.

Entre os principais fornecedores em valor, o destaque é assumido pela Índia (quota de 39,7% e uma quebra de 0,4%), seguida pela China (quota de 24,1% e queda de 22,3%) e o Paquistão (quota de 20,1% e queda de 1,7%), que no conjunto representaram quase 84% do valor total das importações na categoria em análise. Portugal surge na 5.ª posição entre os principais fornecedores de fronhas de almofada em algodão, à frente da Turquia e da Itália, com uma quota de 2,8% e uma queda de 8,8% no valor das exportações em 2011, as quais ficaram cifradas nos 9,3 milhões de dólares. Ao nível das importações em quantidade, a China ocupou a primeira posição (registou uma quebra de 26,7%), seguida pelo Paquistão (quebra de 15,1%) e a Índia (quebra de 13,1%). Portugal ocupou a 8.ª posição com uma quota de 1,3% das importações, tendo registado uma quebra de 34,4%.

Ao nível do preço médio das importações, entre os dez principais fornecedores, o Camboja foi o mais acessível, sendo a Itália o mais caro. Em termos totais, registou-se um acréscimo de 15,5% no preço médio das importações norte-americanas de fronhas de almofada em algodão.

Tabela 1: Importações dos EUA de fronhas de almofada em algodão

EUA: Importações de fronhas de almofada em algodão (categoria MFA 360)									
Valor das importações (1.000.000 USD)							Volume das importações (unidades)		
Posição	Origem	2011	Δ (%)	P (%)	Preço	Δ (%) Preço	Origem	2011	Δ (%)
		JAN-DEZ	2010/2011	2011	2011	2010/2011		JAN-DEZ	2010/2011
:	Mundo	337,71	-6,7%	100,0%	1,77	15,5%	Mundo	191.048.503	-19,2%
1	Índia	134,07	-0,4%	39,7%	2,58	14,6%	China	56.147.638	-26,7%
2	China	81,29	-22,3%	24,1%	1,45	6,0%	Paquistão	54.037.984	-15,1%
3	Paquistão	67,90	-1,7%	20,1%	1,26	15,8%	Índia	52.002.540	-13,1%
4	Bahrain	17,06	51,6%	5,1%	1,78	20,7%	Bahrain	9.601.700	25,6%
5	Portugal	9,33	-8,8%	2,8%	3,78	38,9%	Cambodja	4.251.029	-3,5%
6	Turquia	5,63	-21,5%	1,7%	1,73	64,5%	Turquia	3.252.675	-52,3%
7	Itália	3,85	-7,5%	1,1%	9,85	5,2%	Tailândia	2.476.851	-29,3%
8	Tailândia	3,63	-6,0%	1,1%	1,47	33,0%	Portugal	2.464.485	-34,4%
9	Cambodja	3,12	25,9%	0,9%	0,73	30,4%	Egito	1.899.249	-19,1%
10	Israel	3,11	10,5%	0,9%	4,82	38,6%	Turquemen.	1.498.076	-12,0%

Fonte: análise do CENIT aos dados da OTEXA (Office of Textiles and Apparel)

Tabela 2: Importações dos EUA de lençóis em algodão

EUA: Importações de lençóis em algodão (categoria MFA 361)									
Valor das importações (1.000.000 USD)							Volume das importações (unidades)		
Posição	Origem	2011	Δ (%)	P (%)	Preço	Δ (%) Preço	Origem	2011	Δ (%)
		JAN-DEZ	2010/2011	2011	2011	2010/2011		JAN-DEZ	2010/2011
:	Mundo	1.402,44	-3,7%	100,0%	7,37	23,7%	Mundo	190.402.398	-22,1%
1	Índia	530,82	12,6%	37,8%	11,83	19,1%	Paquistão	61.768.533	-17,4%
2	China	328,74	-24,9%	23,4%	5,95	13,8%	China	55.258.033	-34,0%
3	Paquistão	318,50	1,2%	22,7%	5,16	22,6%	Índia	44.859.279	-5,5%
4	Bahrain	62,15	51,4%	4,4%	8,35	27,3%	Bahrain	7.445.044	18,9%
5	Portugal	36,93	-18,3%	2,6%	13,62	13,3%	Turquia	3.971.495	-48,9%
6	Turquia	34,92	-23,2%	2,5%	8,79	50,4%	Tailândia	3.537.634	-35,1%
7	Tailândia	18,24	-15,0%	1,3%	5,16	31,0%	Cambodja	3.102.860	-5,6%
8	Itália	14,07	-3,8%	1,0%	36,01	5,1%	Portugal	2.711.752	-27,9%
9	Turquemen.	11,22	11,9%	0,8%	5,93	20,7%	Egito	1.918.022	-26,9%
10	Cambodja	10,77	36,1%	0,8%	3,47	44,2%	Turquemen.	1.892.532	-7,3%

Fonte: análise do CENIT aos dados da OTEXA (Office of Textiles and Apparel)

Ao nível das importações norte-americanas de lençóis em algodão (categoria MFA 361), registou-se em 2011 uma quebra de 3,7% no valor total das importações, bem como uma diminuição de 22,1% no volume total. Em 2011 os EUA importaram um total de 1.402,4 milhões de dólares de lençóis de algodão.

Entre os principais fornecedores em valor, o destaque é assumido pela Índia, seguida pela China e o Paquistão, que no conjunto representaram 84,0% do valor total das importações norte-americanas de lençóis de algodão. De referir que a China registou uma queda de quase 25,0% no valor das importações, enquanto a Índia aumentou 12,6% e o Paquistão subiu 1,2%. Portugal assumiu a 5.ª posição, com um total de 36,9 milhões de dólares, que representaram uma quota de 2,6%, tendo registado uma queda de 18,3% entre 2010 e 2011. Ao nível das importações em volume, Portugal ocupou em 2011 a 8.ª posição, tendo registado uma quebra de quase 28,0%.

Entre 2010 e 2011 foi registado um aumento de 23,7% no preço médio das importações de lençóis em algodão. Entre as dez principais origens, o Camboja foi a mais barata, enquanto a Itália ocupou a primeira posição em termos de dólares por unidade.

Relativamente às importações de colchas e coberturas de cama, o valor das importações norte-americanas registou uma diminuição de quase 9,0% em 2011, sendo esta quebra acompanhada

por uma queda de quase 30,0% no volume das importações. O total das importações ficou cifrado perto dos 933,8 milhões de dólares. Em termos de preço médio, este registou uma subida de praticamente 30,0% entre 2010 e 2011.

Entre as principais origens das importações dos EUA de colchas e coberturas de cama em algodão, o destaque vai para: China (quota de 59,0% em valor e descida de 8,0%), Paquistão (quota de 19,1% e queda de 17,0%) e Índia (quota de 9,0% e subida de 3,9%). Com uma quota de 2,8%, Portugal ocupou em 2011 a 5.ª posição entre as principais origens, tendo registado uma descida de 4,4% em termos de valor e uma queda de 18,0% em termos de volume.

No que se refere às importações norte-americanas de roupa de banho em tecido turco de algodão, foi registado em 2011 um crescimento de 1,5% em termos de valor, acompanhado por uma queda de 13,3% ao nível do volume, relativamente ao ano 2010. Entre os principais países de origem encontram-se: Índia (quota de 34,6% e subida de 15,1%), China (quota de 24,8% e quebra de 5,7%) e Paquistão (quota de 24,4% e subida de 9,1%). O preço médio das importações registou uma subida de 17,1%, com a origem mais económica a ser o Bangladesh enquanto a mais cara, entre os dez principais fornecedores, foi o Egito.

Tabela 3: Importações dos EUA de colchas e coberturas de cama em algodão

EUA: Importações de colchas e coberturas de cama em algodão (categoria MFA 362)									
		Valor das importações (1.000.000 USD)					Volume das importações (unidades)		
Posição	Origem	2011	Δ (%)	P (%)	Preço	Δ (%) Preço	Origem	2011	Δ (%)
		JAN-DEZ	2010/2011	2011	2011	2010/2011		JAN-DEZ	2010/2011
:	Mundo	933,77	-8,9%	100,0%	12,41	29,9%	Mundo	75.236.656	-29,8%
1	China	550,95	-8,0%	59,0%	16,28	22,3%	China	33.844.188	-24,8%
2	Paquistão	178,26	-17,0%	19,1%	6,14	38,3%	Paquistão	29.049.437	-40,0%
3	Índia	83,61	3,9%	9,0%	17,69	5,3%	Índia	4.726.357	-1,4%
4	México	30,81	-27,5%	3,3%	26,73	13,5%	Turquia	1.784.742	24,5%
5	Portugal	25,88	-4,4%	2,8%	32,04	16,6%	México	1.152.530	-36,1%
6	Itália	13,71	-3,5%	1,5%	31,56	-36,4%	Portugal	807.562	-18,0%
7	Turquia	12,97	40,8%	1,4%	7,26	13,1%	Filipinas	734.157	-19,9%
8	Israel	11,61	24,4%	1,2%	28,58	19,2%	Bangladesh	729.118	-30,0%
9	Bangladesh	4,42	-4,9%	0,5%	6,06	35,9%	Itália	434.471	51,8%
10	Filipinas	3,94	1,9%	0,4%	5,37	27,3%	Israel	406.002	4,4%

Fonte: análise do CENIT aos dados da OTEXA (Office of Textiles and Apparel)

Tabela 4: Importações dos EUA de roupa de banho em tecido turco de algodão

EUA: Importações de roupa de banho em tecido turco de algodão (categoria MFA 363)									
		Valor das importações (1.000.000 USD)					Volume das importações (unidades)		
Posição	Origem	2011	Δ (%)	P (%)	Preço	Δ (%) Preço	Origem	2011	Δ (%)
		JAN-DEZ	2010/2011	2011	2011	2010/2011		JAN-DEZ	2010/2011
:	Mundo	1.427,75	1,5%	100,0%	2,16	17,1%	Mundo	662.392.490	-13,3%
1	Índia	494,18	15,1%	34,6%	2,70	19,8%	Paquistão	233.890.239	-9,9%
2	China	354,61	-5,7%	24,8%	2,59	11,1%	Índia	183.293.741	-3,9%
3	Paquistão	348,01	9,1%	24,4%	1,49	21,0%	China	136.663.372	-15,1%
4	Bangladesh	60,64	30,5%	4,2%	1,09	43,2%	Bangladesh	55.695.635	-8,9%
5	Turquia	46,09	6,5%	3,2%	4,29	19,3%	Turquia	10.733.860	-10,7%
6	Colômbia	22,55	29,2%	1,6%	3,03	39,1%	Israel	8.800.453	-37,0%
7	Israel	21,81	-19,1%	1,5%	2,48	28,3%	Colômbia	7.438.306	-7,1%
8	Egito	15,90	-10,2%	1,1%	5,63	12,6%	Tailândia	4.930.290	-49,3%
9	Tailândia	11,55	-38,1%	0,8%	2,34	22,1%	Vietname	3.919.643	-38,2%
10	Canadá	9,25	4,4%	0,6%	3,21	11,8%	Canadá	2.875.729	-6,6%

Fonte: análise do CENIT aos dados da OTEXA (Office of Textiles and Apparel)

Portugal: Exportações com destino aos EUA

Portugal exportou em 2011 um total de 154,0 milhões de euros de produtos têxteis e vestuário com destino aos EUA, de acordo com os dados do Eurostat, dos quais a principal proporção encontra-se concentrada na categoria de produtos que abrangem os outros têxteis confeccionados (categoria 63), a qual representou quase 45% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado norte-americano.

Com uma quota de mercado em valor acima dos 23% ao nível das exportações extracomunitárias e 3,8% no total das exportações em 2011, os Estados Unidos possuem um papel de destaque nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário. No entanto, ao longo dos últimos anos, o mercado norte-americano tem registado uma quebra acentuada de representatividade, caindo de uma proporção de quase 40% das exportações extracomunitárias e 5,8% do total das exportações em 2005.

Em destaque encontram-se ainda as exportações de: vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61), com uma proporção de 11,0%; pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), proporção de 9,5%; fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55), proporção de 9,0%; e tapetes e outros revestimentos para pavimentos (categoria 57), proporção de 7,8%. O conjunto destas cinco categorias representa mais de 82% do total das exportações portuguesas destinadas aos EUA.

Apesar das quebras acentuadas que foram registadas em 2008 e 2009 no valor das exportações portuguesas destinadas ao mercado norte-americano

(caíram mais de 20% ao ano), verificou-se em 2010 uma recuperação significativa, com um crescimento de 16,4% e a manutenção do valor das exportações em 2011, ano em que foi registado um crescimento de 0,8%.

De salientar que o desempenho geral positivo registado em termos agregados para o têxtil e o vestuário não foi refletido nas exportações das quatro subcategorias de têxteis-lar, as quais caíram 17,8% em 2011. As subcategorias em causa englobam: cobertores e mantas (subcategoria 6301); roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (6302); cortinados, cortinas, reposteiros e estores (subcategoria 6303); e outros artefactos têxteis para a guarnição de interiores (6304). Efetivamente, considerando a evolução das exportações nas quatro principais subcategorias associadas aos têxteis-lar, apenas as exportações abrangidas pela subcategoria 6301 conseguiram aumentar, crescendo 19,1%.

De referir que, entre as quatro subcategorias de têxteis-lar indicadas, a mais representativa é a 6302, que representou em 2011 uma proporção de 36,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas aos EUA. Por ordem decrescente de representatividade encontram-se as subcategorias: 6304 (5,6%), 6301 (1,8%) e 6303 (0,4%).

Analisando a evolução da proporção das exportações por categoria de produtos, torna-se evidente a perda de representatividade dos têxteis lar no âmbito do mercado norte-americano. Entre 2005

e 2011, a proporção de produtos na categoria 63 registou um decréscimo de representatividade de quase 20 pontos percentuais. A quebra de representatividade nos têxteis-lar foi fundamentalmen-

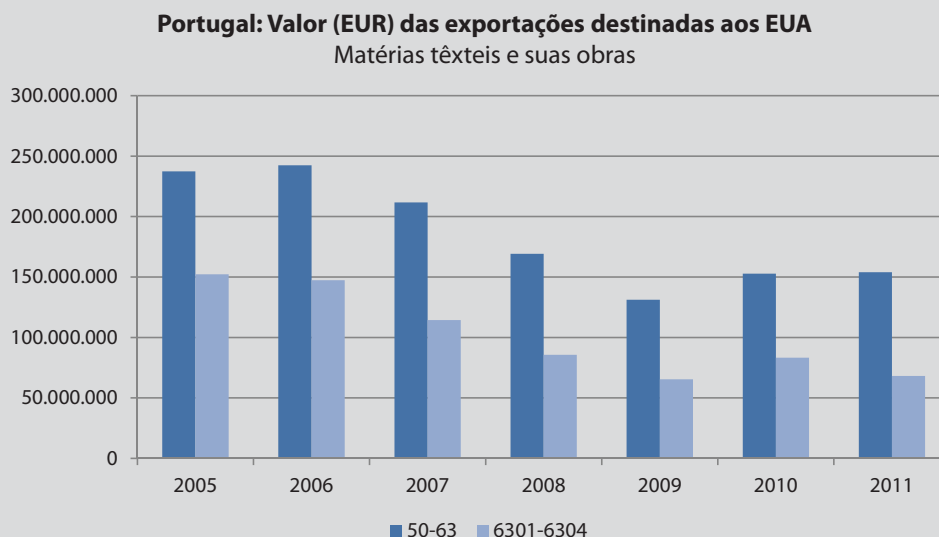
te originada pela perda de quota na subcategoria 6302, cuja proporção no total das exportações de têxteis e vestuário caiu 15,8 pontos percentuais entre 2005 e 2011.

Tabela 5: Exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA

Portugal: Valor (EUR) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	1.588	465	:	:	6.696	2.328
51	2.084.416	2.354.048	1.811.793	3.151.769	1.176.363	1.704.176	1.618.371
52	6.014.618	5.024.878	5.293.074	4.310.180	1.968.430	1.941.136	2.925.089
53	53.170	68.242	38.668	18.702	16.828	8.589	46.215
54	617.356	333.288	676.748	1.372.588	1.808.897	1.638.571	1.925.631
55	2.405.074	12.815.999	11.831.723	11.143.426	9.711.719	9.610.925	13.893.908
56	6.003.986	10.808.460	13.629.780	15.723.112	11.868.578	9.747.814	14.633.197
57	10.863.236	13.450.393	15.953.525	11.621.939	11.184.358	12.219.216	11.947.536
58	274.819	238.552	508.153	503.089	307.527	254.046	504.551
59	9.073.292	7.845.973	8.196.128	4.879.778	2.516.741	3.910.286	3.601.275
60	2.367.722	3.297.456	4.054.679	4.510.545	4.883.078	4.720.278	7.788.171
61	29.210.057	24.872.706	21.989.674	16.622.160	12.623.046	12.890.114	16.896.247
62	15.209.168	13.436.510	12.794.782	8.963.758	7.299.956	10.251.862	9.297.033
63	153.234.247	147.905.346	114.869.735	86.352.167	65.801.425	83.810.979	68.882.778
50-63	237.411.161	242.453.439	211.648.927	169.173.213	131.166.946	152.714.688	153.962.330
Têxteis lar							
6301	5.263.704	3.174.345	3.259.885	2.297.855	1.940.922	2.271.797	2.705.293
6302	124.230.966	126.683.829	93.338.349	72.507.184	55.602.645	69.442.088	56.257.618
6303	2.231.407	2.256.145	1.614.174	1.184.153	970.241	1.001.295	609.882
6304	20.587.996	15.298.112	16.223.288	9.655.984	6.890.380	10.609.990	8.641.351
6301-6304	152.314.073	147.412.431	114.435.696	85.645.176	65.404.188	83.325.170	68.214.144

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Figura 1: Exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Em contrapartida à perda de representatividade das exportações de têxteis-lar destinadas aos EUA, existem diversas categorias de produtos têxteis e vestuário que têm registado crescimentos relevantes nas exportações destinadas ao mercado norte-americano. Considerando apenas o caso das exportações nas categorias mais representativas, o destaque vai para: pastas, feltros, falsos te-

cidos e cordoaria (categoria 56), com uma quota de 9,5% em 2011 e um crescimento de quota de quase 7,0 pontos percentuais entre 2005 e 2011; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma quota de 9,0% e crescimento de 8,0 pontos percentuais; e tecidos de malha (categoria 60), com uma quota de 5,1% e crescimento de 4,1 pontos percentuais.

Tabela 6: Evolução das exportações portuguesas (EUR) de têxteis e vestuário com destino aos EUA

Portugal: Evolução do valor (EUR) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005 JAN-DEZ	2006 JAN-DEZ	2007 JAN-DEZ	2008 JAN-DEZ	2009 JAN-DEZ	2010 JAN-DEZ	2011 JAN-DEZ
50	:	:	-70,7%	:	:	:	-65,2%
51	:	12,9%	-23,0%	74,0%	-62,7%	44,9%	-5,0%
52	:	-16,5%	5,3%	-18,6%	-54,3%	-1,4%	50,7%
53	:	28,3%	-43,3%	-51,6%	-10,0%	-49,0%	438,1%
54	:	-46,0%	103,1%	102,8%	31,8%	-9,4%	17,5%
55	:	432,9%	-7,7%	-5,8%	-12,8%	-1,0%	44,6%
56	:	80,0%	26,1%	15,4%	-24,5%	-17,9%	50,1%
57	:	23,8%	18,6%	-27,2%	-3,8%	9,3%	-2,2%
58	:	-13,2%	113,0%	-1,0%	-38,9%	-17,4%	98,6%
59	:	-13,5%	4,5%	-40,5%	-48,4%	55,4%	-7,9%
60	:	39,3%	23,0%	11,2%	8,3%	-3,3%	65,0%
61	:	-14,8%	-11,6%	-24,4%	-24,1%	2,1%	31,1%
62	:	-11,7%	-4,8%	-29,9%	-18,6%	40,4%	-9,3%
63	:	-3,5%	-22,3%	-24,8%	-23,8%	27,4%	-17,8%
50-63	:	2,1%	-12,7%	-20,1%	-22,5%	16,4%	0,8%
Têxteis lar							
6301	:	-39,7%	2,7%	-29,5%	-15,5%	17,0%	19,1%
6302	:	2,0%	-26,3%	-22,3%	-23,3%	24,9%	-19,0%
6303	:	1,1%	-28,5%	-26,6%	-18,1%	3,2%	-39,1%
6304	:	-25,7%	6,0%	-40,5%	-28,6%	54,0%	-18,6%
6301-6304	:	-3,2%	-22,4%	-25,2%	-23,6%	27,4%	-18,1%

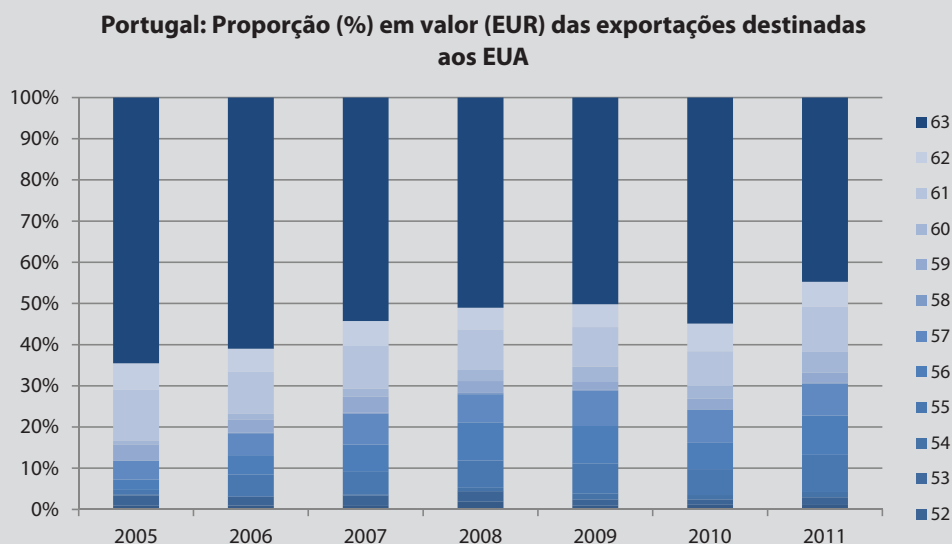
Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Tabela 7: Proporção das exportações em valor (EUR) por categoria de produtos

Portugal: Proporção (%) em valor (EUR) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
51	0,88%	0,97%	0,86%	1,86%	0,90%	1,12%	1,05%
52	2,53%	2,07%	2,50%	2,55%	1,50%	1,27%	1,90%
53	0,02%	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	0,01%	0,03%
54	0,26%	0,14%	0,32%	0,81%	1,38%	1,07%	1,25%
55	1,01%	5,29%	5,59%	6,59%	7,40%	6,29%	9,02%
56	2,53%	4,46%	6,44%	9,29%	9,05%	6,38%	9,50%
57	4,58%	5,55%	7,54%	6,87%	8,53%	8,00%	7,76%
58	0,12%	0,10%	0,24%	0,30%	0,23%	0,17%	0,33%
59	3,82%	3,24%	3,87%	2,88%	1,92%	2,56%	2,34%
60	1,00%	1,36%	1,92%	2,67%	3,72%	3,09%	5,06%
61	12,30%	10,26%	10,39%	9,83%	9,62%	8,44%	10,97%
62	6,41%	5,54%	6,05%	5,30%	5,57%	6,71%	6,04%
63	64,54%	61,00%	54,27%	51,04%	50,17%	54,88%	44,74%
50-63	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Têxteis lar							
6301	2,22%	1,31%	1,54%	1,36%	1,48%	1,49%	1,76%
6302	52,33%	52,25%	44,10%	42,86%	42,39%	45,47%	36,54%
6303	0,94%	0,93%	0,76%	0,70%	0,74%	0,66%	0,40%
6304	8,67%	6,31%	7,67%	5,71%	5,25%	6,95%	5,61%
6301-6304	64,16%	60,80%	54,07%	50,63%	49,86%	54,56%	44,31%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Figura 2: Proporção das exportações em valor (EUR) por categoria de produtos



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Portugal assume uma representatividade expressiva ao nível das exportações de têxteis e vestuário da UE27 com destino aos EUA. Em termos agregados, das matérias têxteis e suas obras (categorias 50 a 63), o valor das exportações portuguesas possuiu em 2011 uma representatividade de 4,1%. No entanto, o destaque é assumido pela categoria 63 (outros têxteis confeccionados), com uma quota de quase 29% e pela categoria 60 (tecidos de malha) com uma quota acima dos 12%.

Analisando em concreto as subcategorias associadas aos têxteis lar, verifica-se que Portugal em 2011 foi responsável por exportar mais de 45% do total das exportações da UE27 destinadas aos EUA (considerando o agregado das subcategorias 6301 a 6304). Dentro destas quatro subcategorias o principal destaque surge na subcategoria 6302, onde Portugal em 2011 foi responsável por uma quota de 52% das exportações da UE27 enviadas ao mercado norte-americano. De salientar

também o caso das subcategorias 6304 (quota de quase 34,0%) e 6301 (quota acima dos 30,0%).

Analisando a evolução da quota portuguesa ao nível do valor das exportações de têxteis e vestuário da UE27 com destino aos EUA, verifica-se que em 2011 foi registada uma perda de quota por parte das exportações de Portugal, pese embora na ordem de apenas 0,43 pontos percentuais. Esta perda de quota foi fundamentalmente devida às exportações abrangidas pela categoria 63, tendo neste caso sido registada uma redução de 4,0 pontos percentuais.

De referir ainda que o valor das exportações da UE27 de produtos na categoria 63 com destino aos EUA, registou uma quebra de 6,4% em 2011, enquanto o total das exportações de têxteis e vestuário cresceu 11,3%.

Tabela 8: Quota de Portugal no valor (EUR) das exportações da UE27 destinadas aos EUA

Portugal: Quota no valor (EUR) das exportações da UE27 destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	0,0%	0,0%	:	:	0,0%	0,0%
51	1,7%	1,8%	1,5%	3,4%	2,0%	2,3%	2,0%
52	1,9%	2,0%	2,3%	2,4%	1,9%	1,6%	2,3%
53	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
54	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,8%	0,6%	0,7%
55	1,0%	5,1%	4,2%	4,3%	5,6%	4,4%	5,3%
56	2,0%	3,3%	4,3%	5,9%	5,5%	3,3%	4,7%
57	3,5%	4,2%	5,7%	5,8%	6,6%	6,7%	6,5%
58	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	0,7%
59	2,8%	2,5%	3,0%	2,0%	1,2%	1,6%	1,4%
60	2,7%	3,6%	4,4%	5,8%	8,4%	7,5%	12,2%
61	4,8%	4,4%	4,3%	3,5%	3,6%	2,9%	3,2%
62	1,0%	0,9%	0,9%	0,7%	0,8%	1,0%	0,7%
63	38,6%	36,2%	33,6%	32,4%	29,0%	32,9%	28,9%
50-63	4,9%	5,1%	4,7%	4,4%	4,6%	4,5%	4,1%
Têxteis lar							
6301	27,5%	18,3%	25,6%	23,1%	24,2%	24,8%	30,4%
6302	53,6%	52,7%	49,0%	51,3%	55,3%	55,5%	52,0%
6303	13,4%	15,7%	12,8%	12,6%	12,3%	9,0%	7,1%
6304	58,2%	50,7%	54,4%	46,5%	30,7%	44,2%	33,7%
6301-6304	50,3%	48,8%	46,6%	47,2%	47,1%	49,2%	45,1%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Tabela 9: Evolução da quota de Portugal no valor (EUR) das exportações da UE27 destinadas aos EUA

Portugal: Evolução da quota (p.p.) em valor (EUR) nas exportações da UE27 destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	:	0,00	:	:	:	-0,01
51	:	0,17	-0,30	1,88	-1,44	0,37	-0,31
52	:	0,12	0,28	0,07	-0,45	-0,28	0,63
53	:	0,03	-0,07	-0,03	0,01	-0,03	0,10
54	:	-0,09	0,11	0,30	0,35	-0,21	0,06
55	:	4,12	-0,91	0,17	1,25	-1,24	0,94
56	:	1,25	1,02	1,66	-0,46	-2,14	1,41
57	:	0,66	1,54	0,07	0,83	0,12	-0,27
58	:	-0,01	0,21	0,13	-0,02	-0,17	0,35
59	:	-0,30	0,52	-1,08	-0,77	0,38	-0,22
60	:	0,96	0,81	1,38	2,64	-0,91	4,67
61	:	-0,46	-0,07	-0,77	0,01	-0,70	0,38
62	:	-0,11	-0,04	-0,18	0,09	0,20	-0,23
63	:	-2,43	-2,55	-1,20	-3,46	3,96	-4,01
50-63	:	0,18	-0,42	-0,29	0,18	-0,05	-0,43
Têxteis lar							
6301	:	-9,25	7,35	-2,50	1,11	0,62	5,55
6302	:	-0,83	-3,70	2,27	3,99	0,20	-3,52
6303	:	2,29	-2,93	-0,16	-0,35	-3,22	-1,93
6304	:	-7,48	3,71	-7,93	-15,75	13,52	-10,56
6301-6304	:	-1,47	-2,18	0,60	-0,13	2,12	-4,14

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Analisando a evolução da proporção das exportações portuguesas em volume (kg) destinadas aos EUA, verifica-se uma perda acentuada de representatividade das exportações na categoria 63 (-37,10 pontos percentuais) e um aumento significativo nas categorias

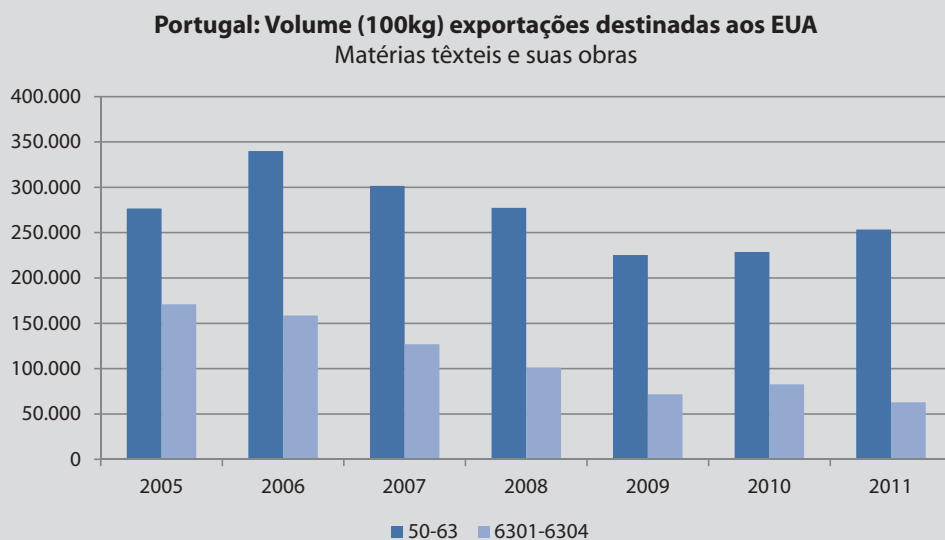
56 (+18,35 pontos percentuais) e 55 (+17,60 pontos percentuais). Dentro das subcategorias diretamente associadas aos têxteis lar, a maior perda de quota em volume surgiu nos produtos da subcategoria 6302, com uma evolução de -28,10 pontos percentuais.

Tabela 10: Exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA

Portugal: Volume (100kg) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	0	0	:	:	2	0
51	1.475	1.317	1.823	4.518	1.628	2.870	2.304
52	6.265	5.151	5.356	4.828	2.170	2.117	2.680
53	10	21	8	14	8	2	12
54	1.569	840	2.333	6.316	8.012	6.820	9.233
55	8.908	62.560	57.630	55.299	55.636	39.918	52.752
56	31.335	58.036	46.569	61.532	51.984	53.933	75.219
57	8.800	11.806	14.718	11.412	10.805	11.508	11.235
58	185	259	510	387	225	250	760
59	25.009	19.848	23.090	12.001	4.189	9.254	6.772
60	9.292	12.124	14.795	13.907	15.049	14.439	24.257
61	8.569	6.458	5.152	4.031	2.420	2.857	3.145
62	3.050	2.646	2.093	1.451	1.117	1.548	1.349
63	172.107	158.942	127.396	101.617	72.094	83.120	63.676
50-63	276.574	340.008	301.473	277.313	225.337	228.638	253.394
Têxteis lar							
6301	6.744	3.921	3.677	2.436	1.954	2.279	2.652
6302	132.325	134.180	99.435	83.302	59.851	67.132	50.022
6303	2.190	1.802	1.302	1.040	729	761	445
6304	29.799	18.736	22.452	14.310	9.138	12.484	9.755
6301-6304	171.058	158.639	126.866	101.088	71.672	82.656	62.874

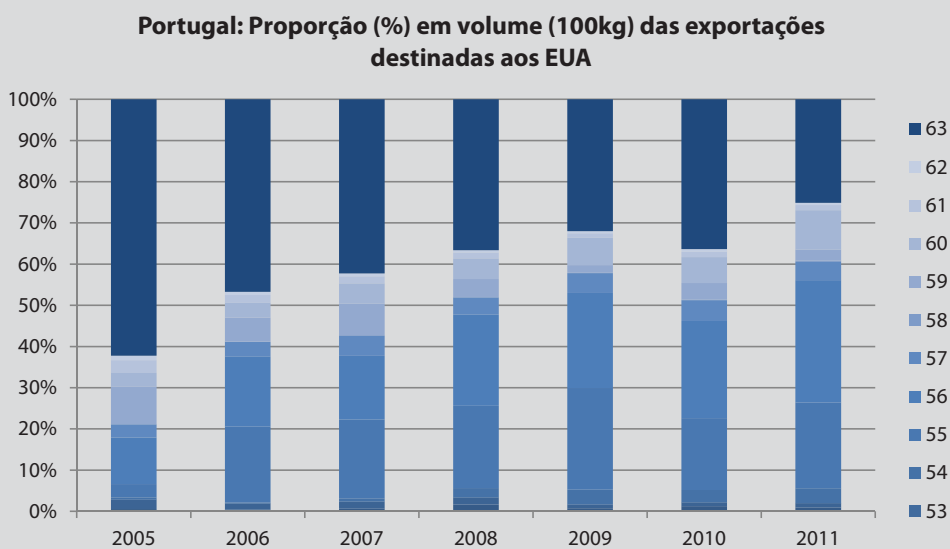
Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Figura 3: Exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Figura 4: Proporção das exportações em volume (100kg) por categoria de produtos



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Tabela 11: Evolução das exportações portuguesas (100kg) de têxteis e vestuário com destino aos EUA

Portugal: Evolução do volume (100kg) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	:	:	:	:	:	-100,0%
51	:	-10,7%	38,4%	147,8%	-64,0%	76,3%	-19,7%
52	:	-17,8%	4,0%	-9,9%	-55,1%	-2,4%	26,6%
53	:	110,0%	-61,9%	75,0%	-42,9%	-75,0%	500,0%
54	:	-46,5%	177,7%	170,7%	26,9%	-14,9%	35,4%
55	:	602,3%	-7,9%	-4,0%	0,6%	-28,3%	32,2%
56	:	85,2%	-19,8%	32,1%	-15,5%	3,7%	39,5%
57	:	34,2%	24,7%	-22,5%	-5,3%	6,5%	-2,4%
58	:	40,0%	96,9%	-24,1%	-41,9%	11,1%	204,0%
59	:	-20,6%	16,3%	-48,0%	-65,1%	120,9%	-26,8%
60	:	30,5%	22,0%	-6,0%	8,2%	-4,1%	68,0%
61	:	-24,6%	-20,2%	-21,8%	-40,0%	18,1%	10,1%
62	:	-13,2%	-20,9%	-30,7%	-23,0%	38,6%	-12,9%
63	:	-7,6%	-19,8%	-20,2%	-29,1%	15,3%	-23,4%
50-63	:	22,9%	-11,3%	-8,0%	-18,7%	1,5%	10,8%
Têxteis lar							
6301	:	-41,9%	-6,2%	-33,8%	-19,8%	16,6%	16,4%
6302	:	1,4%	-25,9%	-16,2%	-28,2%	12,2%	-25,5%
6303	:	-17,7%	-27,7%	-20,1%	-29,9%	4,4%	-41,5%
6304	:	-37,1%	19,8%	-36,3%	-36,1%	36,6%	-21,9%
6301-6304	:	-7,3%	-20,0%	-20,3%	-29,1%	15,3%	-23,9%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Tabela 12: Proporção das exportações em volume (100kg) por categoria de produtos

Portugal: Proporção (%) em volume (100kg) das exportações destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	0,00%	0,00%	:	:	0,00%	0,00%
51	0,53%	0,39%	0,60%	1,63%	0,72%	1,26%	0,91%
52	2,27%	1,51%	1,78%	1,74%	0,96%	0,93%	1,06%
53	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
54	0,57%	0,25%	0,77%	2,28%	3,56%	2,98%	3,64%
55	3,22%	18,40%	19,12%	19,94%	24,69%	17,46%	20,82%
56	11,33%	17,07%	15,45%	22,19%	23,07%	23,59%	29,68%
57	3,18%	3,47%	4,88%	4,12%	4,80%	5,03%	4,43%
58	0,07%	0,08%	0,17%	0,14%	0,10%	0,11%	0,30%
59	9,04%	5,84%	7,66%	4,33%	1,86%	4,05%	2,67%
60	3,36%	3,57%	4,91%	5,01%	6,68%	6,32%	9,57%
61	3,10%	1,90%	1,71%	1,45%	1,07%	1,25%	1,24%
62	1,10%	0,78%	0,69%	0,52%	0,50%	0,68%	0,53%
63	62,23%	46,75%	42,26%	36,64%	31,99%	36,35%	25,13%
50-63	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Têxteis lar							
6301	2,44%	1,15%	1,22%	0,88%	0,87%	1,00%	1,05%
6302	47,84%	39,46%	32,98%	30,04%	26,56%	29,36%	19,74%
6303	0,79%	0,53%	0,43%	0,38%	0,32%	0,33%	0,18%
6304	10,77%	5,51%	7,45%	5,16%	4,06%	5,46%	3,85%
6301-6304	61,85%	46,66%	42,08%	36,45%	31,81%	36,15%	24,81%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

No que se refere à evolução da posição relativa de Portugal no âmbito das exportações da UE27 com destino aos EUA, salienta-se o crescimento registado na quota em valor das exportações na categoria 60, que cresceu 9,5 pontos percentuais entre 2005 e 2011, seguida pelos produtos na categoria 55, cuja quota cresceu 4,3 pontos percentuais, bem como os produtos nas categorias 57 e 56, com crescimentos de quota na ordem dos 3,0 e 2,7 pontos percentuais. Considerando o agregado das exportações de têxteis e vestuário, registou-se uma perda de quota de -0,83 pontos percentuais, entre 2005 e 2011.

Ao analisarmos a evolução da quota em volume (kg), verificou-se um aumento de 1,75 pontos percentuais ao longo do período de 2005 a 2011. Ao nível das exportações em volume, os produtos abrangidos pela categoria 63 registaram uma quebra de -20,25 pontos percentuais, um desempenho prejudicado pela perda de quota de -3,27 pontos percentuais na subcategoria 6302, -8,46 pontos percentuais na subcategoria 6303 e -40,71 pontos percentuais na subcategoria 6304. De referir ainda que apenas a subcategoria 6301 registou um aumento de quota de 1,44 pontos percentuais.

Tabela 13: Quota de Portugal no volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA

Portugal: Quota no volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	0,0%	0,0%	:	:	0,1%	0,0%
51	2,5%	2,3%	3,0%	9,2%	5,0%	8,2%	6,5%
52	2,0%	3,0%	3,2%	3,5%	2,9%	2,3%	3,5%
53	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
54	0,2%	0,1%	0,5%	1,5%	2,7%	1,9%	2,4%
55	1,3%	7,6%	6,6%	7,4%	10,0%	6,5%	7,7%
56	5,1%	8,4%	6,8%	12,0%	11,8%	8,7%	12,2%
57	1,4%	1,7%	2,4%	2,5%	2,7%	2,8%	2,8%
58	0,3%	0,5%	0,8%	1,0%	1,0%	0,8%	2,4%
59	9,2%	7,4%	9,9%	3,9%	1,4%	3,6%	2,4%
60	10,7%	15,0%	16,3%	18,5%	24,9%	22,5%	36,5%
61	7,9%	7,0%	6,4%	5,8%	5,0%	4,4%	4,3%
62	1,7%	1,6%	1,5%	1,3%	1,4%	1,7%	1,3%
63	46,5%	44,8%	40,1%	38,1%	32,0%	37,4%	26,3%
50-63	6,6%	8,2%	7,7%	8,5%	8,7%	7,8%	8,3%
Têxteis lar							
6301	44,0%	35,5%	43,8%	37,9%	33,5%	40,1%	45,5%
6302	73,1%	71,6%	67,8%	73,3%	74,6%	74,7%	69,8%
6303	23,6%	26,4%	24,4%	26,6%	23,5%	14,2%	15,1%
6304	78,6%	74,0%	72,1%	69,4%	35,0%	50,3%	37,9%
6301-6304	70,2%	68,8%	66,2%	69,9%	62,2%	65,7%	59,2%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Tabela 14: Evolução da quota de Portugal no volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA

Portugal: Evolução da quota (p.p) em volume (100kg) das exportações da UE27 destinadas aos EUA							
Matérias têxteis e suas obras							
Categoria	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
50	:	:	0,00	:	:	:	-0,08
51	:	-0,15	0,61	6,23	-4,22	3,26	-1,72
52	:	1,03	0,12	0,37	-0,64	-0,61	1,19
53	:	0,02	-0,02	0,01	-0,01	-0,01	0,03
54	:	-0,09	0,32	1,05	1,16	-0,72	0,49
55	:	6,40	-1,05	0,77	2,61	-3,51	1,21
56	:	3,29	-1,56	5,16	-0,19	-3,14	3,51
57	:	0,30	0,72	0,12	0,16	0,17	-0,02
58	:	0,22	0,33	0,19	-0,04	-0,14	1,53
59	:	-1,81	2,51	-5,97	-2,51	2,15	-1,18
60	:	4,39	1,24	2,23	6,42	-2,43	13,94
61	:	-0,85	-0,66	-0,58	-0,78	-0,59	-0,13
62	:	-0,10	-0,13	-0,20	0,11	0,29	-0,40
63	:	-1,70	-4,73	-1,99	-6,14	5,49	-11,18
50-63	:	1,59	-0,46	0,81	0,16	-0,82	0,48
Têxteis lar							
6301	:	-8,52	8,34	-5,99	-4,33	6,55	5,38
6302	:	-1,43	-3,85	5,48	1,37	0,05	-4,90
6303	:	2,81	-2,03	2,21	-3,13	-9,27	0,95
6304	:	-4,61	-1,83	-2,78	-34,36	15,32	-12,46
6301-6304	:	-1,39	-2,59	3,64	-7,68	3,54	-6,54

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

Considerações finais

Apesar da convulsão e dos desafios que têm caracterizado o mercado norte-americano de bens de consumo, este continua a ser um dos principais destinos das exportações mundiais de têxteis e vestuário.

Segundo os dados preliminares da OMC para o comércio internacional (de salvaguardar a ligeira diferença em relação aos dados da OTEXA), o total das importações de vestuário dos EUA cifrou-se perto dos 88,6 mil milhões de dólares (sendo apenas ultrapassado pelas importações da UE27) e o total das importações de têxteis dos EUA atingiu cerca de 25,4 mil milhões de dólares (novamente apenas ultrapassadas pela UE).

Como mercado de destino, os EUA são assumidamente um alvo preferencial dos principais países produtores de têxteis e vestuário, o que traz sérias implicações ao nível da concorrência, dificultando o acesso e a manutenção no mercado. De salientar ainda que, em relação aos exportadores loca-

lizados na zona euro, as diferenças cambiais têm acentuado os desafios de exportar para o mercado norte-americano.

Apesar das dificuldades colocadas por um mercado altamente concorrencial, os EUA não deixam de ser um mercado de referência internacional. No caso específico de Portugal, o principal alvo de interesse encontra-se nos têxteis-lar, sendo as exportações portuguesas neste segmento uma referência ao nível do comércio externo da UE27.

Para além dos têxteis-lar, salienta-se a tendência no sentido de um crescimento das exportações portuguesas de outros tipos de produtos têxteis e vestuário com destino ao mercado norte-americano. Esta evolução no perfil das exportações portuguesas destinadas aos EUA, está a ser verificada não apenas no cômputo geral das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, mas também ao nível da representatividade no global das exportações da UE27.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se as seguintes: AICEP (Agência para

o Investimento e Comércio Externo de Portugal), Eurostat, INE (Instituto Nacional de Estatística), OMC (Organização Mundial do Comércio), OTEXA (Office of Textiles and Apparel), Textiles Intelligence e WGSN.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

